



Seminário
de Estudos
do Lazer

23-24-25 MAIO \ \ UEM \ \ Maringá - PR

ANAIS

IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

**GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
MARINGÁ, 23 A 25 DE MAIO DE 2014**

ORGANIZAÇÃO:



**GIULIANO GOMES DE ASSIS PIMENTEL
SILVANA DOS SANTOS
(ORGANIZADORES)**

IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

**GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
MARINGÁ, 23 A 25 DE MAIO DE 2014**

ANAIS

**IV SEMINÁRIO
DE ESTUDOS
DO LAZER**

Maringá, 23 a 25 de maio de 2014.

Realização:

Grupo de Estudos do Lazer (GEL)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Departamento de Educação Física

Apoio:

Departamento de Educação Física (DEF)
Centro Esportivo Virtual (CEV)

Colaboradores:

Amilton Junior Bertazo
Ananda dos Santos Mendonça
Anselmo Mendes
Carlos Gomes de Oliveira
Cláudio Alexandre Celestino
Cleber Mena Junior
Douglas Chanan
Eliane Tortola
Elizandro Ricardo Cássaro
Erica Rigolin da Silva
Jean Miranda Euflausino
Juliana Dias Boaretto
Luana Mari Noda
Priscilla Rubin Sari
Rafael Bispo de Araújo
Victor Hugo Grabosque Rodrigues da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

CORDENAÇÃO GERAL:

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)
Silvana dos Santos (GEL-UEM)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Alexandre Miyaki (UEM)
Alexandre Paulo Loro (UFFS)
Anselmo Mendes (UEM)
Carlos Gomes de Oliveira (UNICESUMAR)
Erika Fernandes de Almeida Arruda (UEM)
Juliana Dias Boaretto (FAFIPA)
Laura Alice Rinaldi Camargo (UFPR)
Marcos Ruiz da Silva (UNINTER/UNIBRASIL)
Paula Marçal Natali (UEM)

COMISSÃO EDITORIAL:

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)
Silvana dos Santos (GEL-UEM)

COMISSÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS:

Filipe Bossa (GEL-UEM)
Igor Lopes (GEL-UEM)
Juan Luiz Inocencio Manzano (GEL-UEM)
Lucas dos Santos (GEL-UEM)
Marcela Bernardes (GEL-UEM)
Rafael Bispo de Araújo (GEL-UEM)

COMISSÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS:

Erica Rigolin da Silva (GEL-UEM)
Rafael Bispo de Araújo (GEL-UEM)

COMISSÃO DE ALOJAMENTO:

Alexandre Paulo Loro (UFFS)

COMISSÃO DE SECRETARIA:

Alexandre Miyaki (UEM)
Alexandre Paulo Loro (UFFS)
Anselmo Mendes (UEM)
Juliana Dias Boaretto (FAFIPA)

SECRETARIA:

Marcela Bernardes (GEL-UEM)
Silvana dos Santos (GEL-UEM)

CERIMONIAL:

Anselmo Mendes (UEM)

WEBSITE:

Jean Euflausino Miranda (GEL-UEM)

PROGRAMAÇÃO DO IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER

SEXTA-FEIRA – 23/05

19:30 – CERIMÔNIA DE ABERTURA

19:45 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Mesa redonda: Cada lazer com seu prazer: as diferentes formas de experimentar o tempo livre.

Prof. Cleber Mena Junior

Profª Ms. Eliane Tortola

20:30 - ATRAÇÃO ARTÍSTICA

Bateria Fúria – Universidade Estadual de Maringá

21:00 - COQUETEL DE ABERTURA

SÁBADO – 24/05

08:00 – 09:00 CREDENCIAMENTO

09:00 – 10:15 OFICINAS 1 E 2

OFICINA 1: Recreação Infantil (Profª Ms. Silvana dos Santos; Prof. Ms. Anselmo Mendes)

OFICINA 2: Dança Recreativa (Prof Ms. Carlos Gomes de Oliveira; Profª Ms. Juliana Dias Boaretto)

10:30 – 12:00 OFICINAS 3 E 4

OFICINA 3: Recreação Empresarial (Profº Especialista Luana Mari Noda; Prof. Dr. Giuliano Pimentel)

OFICINA 4: Recreação na natureza (Profª Ananda dos Santos Mendonça; Profª Ms. Silvana Santos)

12:00 – 14:00 ALMOÇO

14:00 – 15:30 SESSÃO DE POSTER

15:30 – 16:00 INTERVALO

16:00 –18:00 COMUNICAÇÃO ORAL

GT- Lazer e Educação

Mediadores: Prof. Ms. Anselmo Mendes (UEM); Prof. Ms. Paula Marçal Natali (UEM)

Lutar é lúdico? A presença do lúdico no judô. *Alexandre Miyaki da Silveira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Marcos Ruiz da Silva*

Festival de miniatletismo na perspectiva recreativa. *Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Luciane Cristina Arantes da Costa*

GT – Lazer não Usual

Mediadores: Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM); Prof. Ms. Silvana dos Santos

Lazer desviante em região de fronteira. *Alexandre Paulo Loro; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Força stripper: abordagem da temática pornolazer protagonizada em um jogo inédito. *André Eduardo Gobet; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Deslocamentos entre o lazer ilícito e o lícito nas fronteiras sul-americanas. *Alexandre Paulo Loro; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

O consumo de bebidas alcoólicas como prática de lazer para os universitários. *Juan Luiz Inocencio Manzano; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Como os adolescentes lidam com o risco? Lazer desviante para os alunos do ensino médio. *Igor Vinicius Lopes; Luan Tomitão Corsi; Lucas dos Santos Pereira Raposo; Marcela Bernardes; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Base jump: um lazer na fronteira do ilegal. *Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

GT – Lazer, políticas públicas e grupos sociais

Mediadores: Prof. Ms. Carlos Gomes de Oliveira (UNICESUMAR); Prof. Ms. Douglas Chanan

Lazer e infância na fronteira brasil-bolívia. *Alexandre Paulo Loro; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

A recreação terapêutica como melhora fisiológica: uma Possibilidade para pessoas vivendo com AIDS. *Regiane de Melo Fontes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Áurea Regina Telles Pupulin*

Mais que um palhaço de rodeio, um animador sócio cultural. *Jean Cléverson Moraes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Recreação do clube de desbravadores: entre o meio rural e urbano. *Ananda dos Santos Mendonça; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Rodeio, ações e reflexões do locutor. *Jean Cléverson Moraes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

GT – Lazer, atuação e formação profissional

Mediadoras: Prof. Ms. Erika Fernandes de Almeida Arruda (UEM); Prof. Ms. Juliana Dias Boaretto (FAFIPA)

Formação e atuação de recreadores na cidade de maringá-pr: olhar dos sujeitos envolvidos. *Andressa Pelloi Bernabé; Paula Marçal Natali*

Projeto brincadeiras: a brincadeira como instrumento de formação da educação social. *Anderson Cristian Barreto; Daniele das Neves Baio; Paula Marçal Natali; Verônica Regina Müller*

22:00 – CONFRATERNIZAÇÃO POR ADESÃO

DOMINGO – 25/05

09:00 – 10:00 MESA TEMÁTICA

10:00 – 10:15 INTERVALO

10:15 – 11:15 OFICINAS 1 E 2

OFICINA 1: Slack Line (Prof Junior Bertazo; Priscilla Rubin Sari)

OFICINA 2: Skate na Escola (Cláudio Alexandre Celestino; Profº Esp. Elizandro Cassaro)

11:15 – 12:15 OFICINAS 3 E 4

OFICINA 3: Escalada (Jean Euflausino; Rafael Bispo)

OFICINA 4: Mountain Bike (Prof^o Victor Hugo; Prof^o Ms. Douglas Chanan)

12:15 – 14:00 ALMOÇO

14:00 – 15:30 SESSÃO POSTER

15:30 – 16:00 INTERVALO

16:00 – 18:00 COMUNICAÇÃO ORAL

GT – Atividades de aventura e educação

Mediador: Prof. Ms. Alexandre Miyaki (UEM); Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Fundamentos e estratégias relativos ao ensino do slackline. *Amilton Bertazo Junior; Priscilla Rubin Sari; Silvana dos santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Resultados sobre a aplicação de atividades de aventura na perspectiva do programa segundo tempo. *Filipe Bossa Alves; Erica Rigolin da Silva; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira*

Estratégias para popularizar o ensino de aventura físico-desportiva na escola. *Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Ensino do Parkour no âmbito escolar: uma proposta para o programa segundo tempo. *Jean Miranda Euflausino; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Inclusão das atividades de aventura dentro do contexto escolar em uma escola da rede pública de Maringá: um relato de experiência. *Cláudio Alexandre Celestino; Jean Miranda Euflausino; Rafael Bispo de Araújo; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Entre as possibilidades e limitações do ensino de atividades de aventura: a realidade da Universidade Estadual de Maringá. *Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Educação, atividade de aventura e meio ambiente. *Cleber Mena Leão Junior; Tatyane Roiek Lazier; Tiago Aquino da Costa e Silva; Alipio Rodrigues Pines Junior; Marcia Regina Royer*

GT – Outras temáticas

Mediador: Prof. Ms. Alexandre Paulo Loro (UFFS); Prof. Ms. Silvana dos Santos

Relato de experiência de intercâmbio acadêmico brasil/portugal: turismo e atividade de aventura no continente europeu. *Caroline Ferraz Simões; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Paula Silva*

Ensino do xadrez na escola: estado-da-arte. *Henrique dos Reis Oliveira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Flash mob's dance como instrumento nas aulas de educação física. *Erica Rigolin da Silva; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Danças indígenas kaingang no Paraná. *Juliana Dias Boaretto; Giuliano Gomes de Assis Pimentel*

Características gerais do balonista. *Luana Mari Noda*

18:15 – 19:30 ENCERRAMENTO

APRESENTAÇÃO

Este quarto Seminário de Estudos do Lazer (SEL) retoma uma atividade que teve início no mesmo ano de surgimento do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/CNPq). As três primeiras edições ocorreram na UniCesumar, de 2000 a 2002. Em cada ano tivemos um tema principal, atraindo palestrantes de diversas áreas do conhecimento e instituições do país.

O objetivo do evento é difundir o conhecimento sobre lazer e recreação, numa perspectiva multidisciplinar, valorizando aspectos essenciais à formação e atuação na área: a vivência e o debate; a fundamentação teórica e a experimentação; as pesquisas científicas e os relatos profissionais. Nesse sentido, o evento alcançou seus objetivos nas três edições, envolvendo um público diversificado e atingindo diferentes níveis de reflexão.

Desde então o GEL não mais promoveu esse bem sucedido, mas laboroso evento. Contudo, em 2012 tivemos a oportunidade em sediar o ELAP – Encontro do Lazer do Paraná, quando renovamos ânimo para promover eventos acadêmicos para o lazer, considerando a importância da difusão do conhecimento.

Mas, na atualidade, o GEL aborda quatro linhas de investigação temática (multiculturalismo, atuação profissional em lazer/recreação; lazer não-usual; e atividades de aventura). Por isso, ampliamos também o foco de atenção do SEL. Nesta quarta edição não somente trazemos os estudos do lazer e o campo de atuação na recreação, em sua conformação mais comum. Ampliamos o campo, enfocando as atividades de aventura, as quais são crescentemente organizadas como opção no tempo livre e, portanto, isso merece ser objeto dos estudos do lazer. A fim de mostrar os diferentes olhares sobre a aventura, encorajamos outras abordagens, desde que ampliem o conhecimento sobre essa temática.

No SEL a publicação dos trabalhos é uma parte importante na difusão do conhecimento. Para este momento, colocamos à avaliação os resumos dos trabalhos a serem apresentados em pôster ou comunicação oral. Excepcionalmente este ano, permitimos a reapresentação de trabalhos advindos de outros eventos, dado o caráter local que o evento adquire em sua reativação, até seu restabelecimento como referência regional na promoção do debate sobre os variados aportes sobre lazer.

Este material não poderia chegar às mãos dos participantes se não fosse o trabalho voluntário de integrantes do GEL e do qualificado corpo de avaliadores, que examinaram os trabalhos enviados. A todos, nosso agradecimento.

Bom evento.

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Coordenador Geral do Evento

SUMÁRIO

A RECREAÇÃO TERAPÊUTICA COMO MELHORA FISIOLÓGICA: UMA POSSIBILIDADE PARA PESSOAS VIVENDO COM AIDS. <i>Regiane de Melo Fontes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Áurea Regina Telles Pupulin.....</i>	15
ATIVIDADES DE AVENTURA: APROXIMAÇÕES PRELIMINARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARINGÁ. <i>Elizandro Ricardo Cássaro...</i>	16
BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DE ADOLESCENTES EM MOMENTOS DE LAZER. <i>Dayane Cristina de Souza; Júnior César da Silva.....</i>	17
BASE JUMP: UM LAZER NA FRONTEIRA DO ILEGAL. <i>Giuliano Gomes de Assis Pimentel</i>	19
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO BALONISTA. <i>Luana Mari Noda.....</i>	20
COMO OS ADOLESCENTES LIDAM COM O RISCO? LAZER DESVIANTE PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. <i>Igor Vinicius Lopes; Luan Tomitão Corsi; Lucas dos Santos Pereira Raposo; Marcela Bernardes; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	21
DANÇAS INDÍGENAS KAINGANG NO PARANÁ. <i>Juliana Dias Boaretto; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	22
DANÇA SÊNIOR COMO ATIVIDADE DE LAZER PARA IDOSOS FREQUENTADORES DOS CENTRO DIA DE MARINGÁ. <i>José Alípio Garcia Gouvêa; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini.....</i>	23
DESLOCAMENTOS ENTRE O LAZER ILÍCITO E O LÍCITO NAS FRONTEIRAS SUL-AMERICANAS. <i>Alexandre Paulo Loro; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	24
EDUCAÇÃO, ATIVIDADE DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE. <i>Cleber Mena Leão Junior; Tatyane Roiek Lazier; Tiago Aquino da Costa e Silva; Alípio Rodrigues Pines Junior; Marcia Regina Royer.....</i>	26
ENSINO DO PARKOUR NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O PROGRAMA SEGUNDO-TEMPO. <i>Jean Miranda Euflausino; Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	27
ENSINO DO XADREZ NA ESCOLA: ESTADO-DA-ARTE. <i>Henrique dos Reis Oliveira; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	28

ENTRE AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO DE ATIVIDADES DE AVENTURA: A REALIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. <i>Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	29
ESTRATÉGIAS PARA POPULARIZAR O ENSINO DE AVENTURA FÍSICO-DESPORTIVA NA ESCOLA. <i>Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	30
FESTIVAL DE MINIATLETISMO NA PERSPECTIVA RECREATIVA. <i>Rafael Bispo de Araújo; Silvana dos Santos; Luciane Cristina Arantes da Costa.....</i>	31
FLASH MOB'S DANCE COMO INSTRUMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. <i>Erica Rigolin da Silva; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	32
FORÇA STRIPPER: ABORDAGEM DA TEMÁTICA PORNOLAZER PROTAGONIZADA EM UM JOGO INÉDITO. <i>André Eduardo Gobeti; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	33
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE RECREADORES NA CIDADE DE MARINGÁ-PR: OLHAR DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS. <i>Andressa Peloi Bernabé; Paula Marçal Natali.....</i>	34
FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS RELATIVOS AO ENSINO DO SLACKLINE. <i>Amilton Bertazo Junior; Priscilla Rubin Sari; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	35
INCLUSÃO DAS ATIVIDADES DE AVENTURA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE MARINGÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Claudio Alexandre Celestino; Jean Miranda Euflausino; Rafael Bispo de Araújo; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	36
LAZER DESVIANTE EM REGIÃO DE FRONTEIRA. <i>Alexandre Paulo Loro; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	37
MAIS QUE UM PALHAÇO DE RODEIO, UM ANIMADOR SÓCIO CULTURAL. <i>Jean Cléverson Moraes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	38
O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO PRÁTICA DE LAZER PARA OS UNIVERSITÁRIOS. <i>Juan Luiz Inocencio Manzano; Silvana dos Santos; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....</i>	39
PROJETO BRINCADEIRAS: A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL. <i>Anderson Cristian Barreto; Daniele das Neves Baio; Paula Marçal Natali; Verônica Regina Müller.....</i>	40

PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/ E NAS RUAS”: ATIVIDADES INICIAIS EM IVAIPORÃ-PR. *Ane Caroline Farias da Cruz; Bruna Fernanda da Silva; Caio César Soares Pedro; Daise Natielen dos Santos Neri; Fernanda de Fátima de Lima; Isys Mara Kurtz de Souza; Janine Virgília Botolo; Luiz Eduardo Agassi dos Santos; Luiz Henrique da Silva Nunes; Paula Schuelter Alflen; Vanessa Martins de Souza; Paula Marçal Natali.....***41**

RECREAÇÃO DO CLUBE DE DESBRAVADORES: ENTRE O MEIO RURAL E URBANO. *Ananda dos Santos Mendonça; Giuliano Gomes de Assis Pimentel..***42**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO BRASIL/PORTUGAL: TURISMO E ATIVIDADE DE AVENTURA NO CONTINENTE EUROPEU. *Caroline Ferraz Simões; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Paula Silva.....***44**

RESULTADOS SOBRE A APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE AVENTURA NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO. *Filipe Bossa Alves; Erica Rigolin da Silva; Giuliano Gomes de Assis Pimentel; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira.....***45**

RODEIO, AÇÕES E REFLEXÕES DO LOCUTOR. *Jean Cléverson Moraes; Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....***47**

TWO CASE ABOUT EDUCATION FOR LEISURE IN PST PROGRAM: THE ADVENTURE SPORTS AND THE RECREATION ON VACATION. *Giuliano Gomes de Assis Pimentel.....***48**

A RECREAÇÃO TERAPÊUTICA COMO MELHORA FISIOLÓGICA: UMA POSSIBILIDADE PARA PESSOAS VIVENDO COM AIDS

Regiane de Melo Fontes (regi.fontes.uem@hotmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM
Áurea Regina Telles Pupulin (artpupulin@uem.br) UEM

Introdução: Desde a descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) estudos vem sendo realizados com o fim de melhorar a vida das pessoas que vivem com a doença no organismo (LUCHESE e CARDOSO, 2012; MUSSA e MALERBI, 2008; SILVA e LEITE, 2004; AUSTIN, 2013). A doença é causada pelo retrovírus HIV que se manifesta por uma infecção persistente atingindo o sistema imune do indivíduo causando fragilidade e deficiência em seus mecanismos (SABINO *et al*, 2009). Como tratamento alternativo a recreação terapêutica pode auxiliar na melhora do organismo de pessoas vivendo com AIDS. As atividades da recreação terapêutica podem proporcionar momentos de socialização, prazer, questionamentos, reflexões, movimentos expressivos corporais, entre outras ações que causam respostas fisiológicas e psicológicas positivas que pode fortalecer o sistema imune dos indivíduos ou melhorar as respostas fisiológicas negativas da doença, tais como aumento do nível do hormônio cortisol (hormônio do estresse), entre outras (BERK, 2001; IHTSHAM, 2001; HERRING, 2011; LUCHESE e CARDOSO, 2012). **Objetivo:** Este estudo objetiva a análise da resposta fisiológica do organismo de Pessoas vivendo com AIDS em um programa de atividades de Recreação Terapêutica. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico das principais obras que abordam a temática. A próxima etapa é uma análise e reflexão do material levantado, a fim de buscar quais os principais métodos pedagógicos que envolvem a Recreação Terapêutica, sendo que este processo está em andamento. Ainda serão feitas intervenções com Pessoas vivendo com AIDS, participantes de um Núcleo de Apoio em Maringá-Pr, em atividades de recreação e coleta sanguínea dos participantes para análise da taxa endócrina antes e depois do programa. **Resultados:** Após a revisão feita, foi possível apontar que a recreação terapêutica está presente predominantemente no âmbito hospitalar e com o público infantil. Verificou-se que a literatura sobre o assunto é ainda escassa, dessa forma, relatamos a importância deste trabalho para contribuir com os estudos já efetuados de forma que possa preencher as lacunas presentes na temática. **Conclusão:** É de importância a realização de programas e possibilidades para a melhora fisiológica do organismo de pessoas vivendo com AIDS. Não existe ainda um tratamento que seja totalmente eficaz para o combate a AIDS, por isso é necessária a busca de tratamentos alternativos que contribuam para a qualidade de vida das pessoas que tem seu lazer reduzido pelos aspectos biológico e sociais relacionados à AIDS/HIV.

Palavras-chave: Recreação terapêutica, Pessoas vivendo com AIDS, Terapia Alternativa.

ATIVIDADES DE AVENTURA: APROXIMAÇÕES PRELIMINARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARINGÁ

Elizandro Ricardo Cássaro

UEL-Universidade Estadual de Londrina

GEL- Grupo de Estudo do Lazer da UEM - Universidade Estadual de Maringá

As atividades de aventura vêm conquistando a cada dia um grande número de adeptos, ainda pela própria divulgação dos meios de comunicação, tanto pela mídia ou pelas revistas especializadas, mas a sua prática e vivência ainda fica restrita aos pequenos grupos que estão relacionados aos jovens e adultos. Pois a pouca importância atribuída a tais práticas parece ser o principal condicionador de sua implementação, segundo Pereira e Monteiro (1995 apud SCHWARTZ; MARINHO, 2005) indicam que os percursos de iniciação esportiva nessas áreas, raramente, são feitos pela via escolar, sendo operados por meio de transmissão técnica para grupos interessados, em entidades especializadas, estruturadas, na maioria das vezes, por agentes cuja formação, muitas vezes, procede de cursos sem habilitações para tal. O presente estudo teve como objetivo diagnosticar e analisar a proposta curricular da disciplina de Educação Física da rede municipal de ensino de Maringá e os projetos políticos pedagógicos das escolas sobre o conteúdo atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza em contextualização. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e documental de característica diagnóstica e analítica compreendendo assim as 45 escolas municipais que compõem atualmente o quadro das escolas da rede municipal de ensino de Maringá, desta forma a análise dos seus projetos políticos pedagógicos e a proposta curricular da disciplina de Educação Física. Os dados foram analisados através da estatística básica descritiva, com o uso de percentual. Os resultados compreende a necessidade de organizar, sistematizar, analisar as lacunas que ainda persistem como a correlação entre o conteúdo das atividades de aventura no contexto escolar. Conclui assim a implementação de procedimentos didáticos e pedagógicos com ênfase na recreação que visa a inserção das modalidades skate, slackline, parkour, escalada esportiva e rapel nas aulas de Educação Física do ensino fundamental.

Palavra-Chave: Atividades de Aventura, Educação Física Escolar, Recreação.

BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DE ADOLESCENTES EM MOMENTOS DE LAZER

Dayane Cristina de Souza daynycs@gmail.com UEM
Júnior César da Silva j.c.s23@hotmail.com UEM

Introdução: A prática regular de atividade física é considerada como uma importante ferramenta para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, principalmente na adolescência por ser uma fase de formação de conceitos, valores e hábitos para a vida toda. No entanto, estudos apontam que a aderência à prática regular de atividades físicas nesta faixa etária é reduzida. Nesse contexto, podemos entender a importância do lazer como uma possibilidade de adesão à prática de atividade física. Muitos indivíduos utilizam o lazer como um aliado para realizar tarefas prazerosas sem uma rotina pré-estabelecida proporcionando assim, melhoras nos níveis de saúde física, social e mental. As atividades realizadas nesses momentos contribuem significativamente para aderência de um estilo de vida saudável, pois levam em consideração o prazer em realizar as tarefas juntamente com necessidades da prática. Considerando o exposto, quais seriam as principais barreiras que impedem ou dificultam que adolescentes pratiquem atividade física regularmente? **Objetivo:** Analisar a prevalência de barreiras para a prática de atividades físicas de adolescentes em momentos de lazer. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como descritivo e de corte transversal. Participaram do estudo 26 adolescentes, sendo 18 do sexo masculino e 08 do sexo feminino, com idade média de 12,1 anos, alunos do 8º ano de uma escola da rede pública estadual no município de Maringá-PR. Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões fechadas (adaptado do estudo de Reichert et al., 2007) para a população adolescente, que investiga oito barreiras à prática de atividades físicas: falta de tempo, preguiça/cansaço, falta de companhia, falta de local adequado, falta de dinheiro, dias de chuva, presença de lesões/doenças e medo de se machucar. Os resultados foram apresentados utilizando a estatística descritiva, através de frequência (f) e porcentagem (%). Os pais ou responsáveis pelos adolescentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a participação dos jovens no estudo. **Resultados:** As barreiras que impedem ou dificultam a prática regular de atividades físicas apontadas pelos adolescentes participantes deste estudo foram: 92,3% (24) a falta de dinheiro; 80,7% (21) preguiça/cansaço; 61,5% (16) dias de chuva; 53,8% (14) falta de companhia; 38,4% (10) presença de lesões ou doenças; 23,7% (6) falta de tempo; 23,7% (6) falta de local adequado; nenhum dos adolescentes apontaram o medo de se machucar como uma barreira para a prática de atividade física nos momentos de lazer. Entre os achados apontados com mais frequência pelos adolescentes a falta de dinheiro pode ser justificado pela classe social que os investigados estão inseridos, considerando que muitos ainda associam a atividade física com atividade esportiva em clubes ou em academias, embora esse pensamento não corresponda com a realidade, já que existem alternativas que podem ser realizadas sem custo. O estudo também demonstrou que a preguiça/cansaço também é um fator que interfere no hábito de praticar atividade física, isso é uma característica da fase adolescência. O presente estudo se restringe a apenas

oito barreiras através de um questionário fechado, porém, outros aspectos poderiam ter sido levantados em consideração. **Conclusão:** Fica esclarecido a necessidade de novos projetos que possam acolher estes adolescentes em seus momentos de lazer visando aumentar o nível de atividade física de uma maneira mais prazerosa, lhes dando autonomia para driblar as barreiras e consequentemente adotar um estilo de vida mais saudável para o longo da vida.

Palavras-chave: Barreiras. Atividade física. Adolescentes.

BASE JUMP: UM LAZER NA FRONTEIRA DO ILEGAL

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uem.br) UEM

Introdução: Este trabalho é relacionado às ambiguidades do lazer, considerando suas fronteiras entre o legal e o ilegal; o normal e o desviante. **Objetivo:** Mais especificamente, o objetivo do estudo é analisar discursos sobre as práticas que envolvem o risco assumido como opção de lazer. **Metodologia:** Para tanto, a investigação se vale da contribuição de Howard Becker para a sociologia do desvio e, também, das formulações de Chris Rojek sobre lazer não-usual. Também se dialoga com a noção de governamentalidade em Michel Foucault e sociedade de risco em Anthony Giddens. As fontes são mistas, incluindo literatura, legislação, comunicados públicos, manifestos de praticantes, mídias eletrônicas, reportagens e registros judiciais. Na análise foram utilizados variados discursos sobre os esportes de risco, comparando as formas de tratamento dessa temática entre praticantes e instituições (médica, criminal, mídia, educação, seguridade) em países das Américas e da Comunidade Européia. **Resultado:** Na delimitação do objeto de análise foi escolhido o BASE-Jump, tendo em vista que é uma prática proibida em alguns países, regulamentada em outros e ignorada nos demais. A análise do material aponta para nuances na forma como a sociedade lida com os esportes de risco, variando de sua aceitação como atividade banal até demandas sociais por controle através de mecanismos de regulamentação estatal ou de sedução mercadológica. **Conclusão:** O poder se investe sobre essas práticas porque elas podem implicar em risco à vida ou porque sua apropriação pode reforçar estilos de vida condizentes com a sociedade de risco.

Palavras-chave: Lazer, Risco, Esporte de Aventura

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO BALONISTA

Luana Mari Noda (luasns@hotmail.com)

O balonismo é um esporte aéreo em que o objetivo é decolar, pousar e arremessar marcas em locais predeterminados, utilizando as chamas para ascensão e as correntes de ar para deslocamento. Como esporte o balonismo possui campeonatos em níveis mundiais, nacionais e regionais. Apesar dos altos níveis de competição o balonismo demonstra carência em pesquisas sobre treinamento e estudos para discriminar as qualidades consideradas essenciais a um piloto. Portanto o objetivo do estudo foi esclarecer quais são as variáveis que cercam o balonista. A pesquisa se caracterizou como descritiva e realizou-se por meio de aplicação de questionários, pesquisa bibliográfica e observação participativa. A pesquisa foi composta por 20 pilotos. O questionário utilizado “GEL 2009- Definição e Caracterização dos Esportes de Aventura” os dados foram tabulados e, depois, estabelecidas correlações das respostas – por meio de triangulação e descrição. Como resultado pode-se perceber que as condições climáticas, o equipamento e a técnica do piloto influenciam o voo. Em termos gerais, pode-se observar que o balonismo exige dos pilotos e equipe tanto força, agilidade e velocidade como principais valências físicas.

Palavras-chave: Balonismo, características, piloto.

COMO OS ADOLESCENTES LIDAM COM O RISCO? LAZER DESVIANTE PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Igor Vinicius Lopes
Luan Tomitão Corsi
Lucas dos Santos Pereira Raposo
Marcela Bernardes
Silvana dos Santos
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Introdução: O universo que abrange as práticas de lazeres, se ampliam cada vez mais, expondo-se em certas manifestações, seguindo o contexto histórico de cada época, além dos fatores intrínsecos e extrínsecos que geram influências possíveis de mudanças na forma de expressão do indivíduo. Dentre as variações de lazeres, torna-se comum e atrativo ao adolescente praticar lazeres considerados ilícitos na busca de autoafirmação perante o grupo de convívio. **Objetivo:** Verificar os diferentes tipos de lazeres praticados por adolescentes. **Metodologia:** Estudo de caso do tipo descritivo, composto por 30 adolescentes com idade entre 14 e 16 anos do Colégio de Aplicação Pedagógica da cidade de Maringá - PR, sendo 12 meninas e 18 meninos. **Resultados:** Observou-se nesse grupo a realização de práticas de lazer usual e ilícita. Concluindo-se que as opções de lazer sugeridas no estudo e seus resultados, se configuram pela falta de oportunidades no que se refere a auto realização e satisfação, atendendo as possíveis pressões grupais recorrendo-se ao exercício da liberdade, à satisfação do desejo e à afirmação pessoal através da exposição a situação de risco, a exemplo do consumo de álcool.

Palavras-chave: Lazer Desviante, Lazer Ilícito, Ensino Médio.

DANÇAS INDÍGENAS KAINGANG NO PARANÁ¹

Juliana Dias Boaretto (julivictor@yahoo.com.br) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM

A dança é um dos meios importantes de expressão corporal para os Kaingang e está entre as primeiras manifestações ritualísticas vivenciadas por eles. Na busca de conhecer as danças indígenas o presente estudo analisou o desenvolvimento da dança na terra indígena Ivaí, da etnia Kaingang, situada nos municípios de Manoel Ribas e Pitanga no estado do Paraná. A pesquisa de caráter descritivo foi desenvolvida por meio de estudo de campo com o uso de: observação direta, entrevistas, filmagem e fotografia. Para a realização das análises contou com a Técnica de Análise de Conteúdo Temático (Richardson, 2011) frente a relatos e imagens referentes a três danças: *Kakrēkin togrigrévē*- A história da dança do Tamanduá; *A mÿ há*- Boas Vindas; *Ag tÿvēnhso há tovenhgrén*- A história da dança do Amor. O trabalho abordou saberes a respeito do desenvolvimento das danças no seu processo de criação, manutenção, aprendizagem e disseminação na T.I. Ivaí. Foi observado que a dança dentro da comunidade apresenta-se por diversos elementos, possuindo caráter dinâmico e consequentemente em constante mudança. Esta por sua vez ocorre como uma das formas de educação Kaingang, sendo ressignificada e fortalecida por meio de suas tradições.

Palavras-chave: Cultura Kaingang; Educação Kaingang; Kaingang Do Ivaí.

¹O presente trabalho apresenta de forma sintetizada o desenvolvimento da dissertação realizada pela autora, sob orientação do co-autor e apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UEM/UEL, para fins de obtenção do título de mestre.

DANÇA SÊNIOR COMO ATIVIDADE DE LAZER PARA IDOSOS FREQUENTADORES DOS CENTROS DIA DE MARINGÁ

José Alípio Garcia Gouvêa
(alipiopiu@hotmail.com) UNICESUMAR
Sonia Maria Marques Gomes Bertolini
(smmgbertolini@yahoo.com.br) UNICESUMAR/UEM

Introdução - A dança é entendida para Guimarães (2011) como arte que a partir da expressão do corpo determina o estado emocional das pessoas. Neste sentido a dança pode ajudar na promoção de saúde e em fatores organizacional, econômico e ambiental (FARINATI,2008). De acordo com Moreira (2009) a Dança Sênior proporciona aos idosos a trabalharem fisicamente em um planejamento, tomada de decisão e monitoramento. Estas atividades relacionam as capacidades funcionais a partir de um conjunto sistematizado de coreografias baseadas em danças folclóricas de diferentes culturas, especialmente adaptadas às possibilidades e às necessidades da pessoa idosa.

Objetivo - Construir aspectos cognitivos e motores através da Dança Sênior à idosos frequentadores de Centros dia. **Metodologia** - O estudo é do tipo quase-experimental, pois verifica o progresso alcançado por idosos de Centros Dia de Maringá após um programa de Dança Sênior. **Tamanho da amostra**: 44 idosos de Centros Dia do Idoso de Maringá-Paraná. **Procedimentos** - A intervenção com a Dança Sênior constitui de movimentos globais que trabalham as articulações, ajudam no equilíbrio, no alongamento e com o auxílio da música ajuda na memorização dos movimentos através dos ritmos. O tempo das aulas serão de quarenta e cinco minutos, assim como as músicas BOAS VINDAS, VALSA SENTADA, VALSA MEXICANA, que caracterizam os idosos sempre estarem sentados e pôr fim a CASATSCHOK, sendo está a única em pé. **Relato de Experiência** – A Dança Sênior é entendida como uma dança que trabalha ritmos dos mais diversos países do mundo levando aos idosos a execução e a compreenderem gestos motores, existem músicas que os idosos ficam sentadas e outras em pé, músicas com ritmos mais ou menos rápidas e levam uma coordenação motora, sendo que trabalha alongamento, fortalecimento, lateralidade, e o professor tem a responsabilidade de demonstrar com uma maior amplitude mais sem a obrigatoriedade da mesma, mais levando-os a se esforçarem cada dia mais tendo uma amplitude de movimento que eles possam executar sem sentirem dores, as músicas são apenas tocadas e muito alegres. A descontração neste momento é visível, pois todos tentam fazer o que podem tanto na parte motora quanto no cantar. **Conclusão** – A Dança Sênior é uma atividade excelente para idosos dos Centros dias pois ocupam o tempo livre, levando um lazer não tão cansativo mais muito alegre. Assim a contribuição desse trabalho é demonstrar mais uma atividade importante para ocupar o tempo ocioso de idosos dos centros dia.

Palavras-chave: Centro dia, Dança Sênior, idosos, lazer

DESLOCAMENTOS ENTRE O LAZER ILÍCITO E O LÍCITO NAS FRONTEIRAS SUL-AMERICANAS²

Alexandre Paulo Loro (alexandre.loro@uffs.edu.br) UFFS/UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uem.br) UEM

É notório que diariamente há um trânsito de pessoas que chegam às fronteiras em busca de experiências, as quais dificilmente teriam em seus países de origem. Por isso, estudamos o lazer na fronteira do Brasil com os seguintes países: Argentina, Paraguai e Bolívia. Há dois fatores a considerar: a) experiência da diferença cultural; b) as brechas legais, que permitem a vivência do ilícito. O trabalho entrevista residentes em regiões de fronteira, com o objetivo de descrever as práticas de lazer que implicam diálogos interculturais, especialmente aquelas que são proibidas em um país e permitidas no outro. Os resultados indicam que a busca pelo lazer do outro lado da fronteira se diferencia conforme classe social, gênero e geração. Por exemplo, entre crianças de origem boliviana, nascidas no Brasil, evidenciamos conflitos nas relações interpessoais, especialmente nas relações de poder estabelecidas através da linguagem com as crianças brasileiras durante a realização de jogos populares. Pontualmente, em relação às vivências do lazer do brasileiro adulto masculino, observamos a pesca, o turismo sexual, compras e os jogos de azar (cassinos). Em contrapartida, os argentinos, paraguaios e bolivianos, geralmente com menor condição econômica, buscam direitos sociais (trabalho, saúde e educação) no Brasil.

Palavras-chave: Lazer; Fronteiras; Legalidade.

² Esse trabalho também será apresentado em inglês na Conferência *LSA2014 - Sport, Festivity and Digital Cultures*, que acontecerá de 07 a 09 de julho de 2014 em Paisley, na Universidade do Oeste da Escócia.

EDUCAÇÃO, ATIVIDADE DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE

Cleber Mena Leão Junior (professor@cleberjunior.com.br) UNESPAR

Tatyanne Roiek Lazier (tatyannelazier@hotmail.com) UNIGUAÇU

Tiago Aquino da Costa e Silva (pacoca@professorpacoca.com.br) FMU

Alipio Rodrigues Pines Junior (alipio.rodrigues@gmail.com) USP

Marcia Regina Royer (marciaroyer@yahoo.com.br) UNESPAR

A Educação Ambiental deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e disciplinas, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (1999). Em decorrência dessa lei, cabe à Educação Física, assim como as demais áreas de conhecimento, não apenas biólogos, trabalhar o tema meio ambiente. Ao contrário do que se pratica muitas vezes, meio ambiente não é apenas o aspecto ecológico, tratando da reciclagem e preservação de recursos naturais. Seria praticar o mais ingênuo e primário reducionismo. Conforme aponta Barbosa e Pires (2011), pesquisadores da área, a guisa de exemplo, Sato (2004), Loureiro (2004) e Guimarães (2004) consideram que o trabalho da educação ambiental é mais complexo, amplo e torna-se crítico ao promover a compreensão da inter-relação entre as esferas econômica, política, social e ecológica da sociedade; de modo que cada indivíduo torne-se capaz de perceber seu papel e a interferência de seus atos na sociedade e no ambiente em que vive. Denomina-se esta vertente como Educação Ambiental Crítica. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi relacionar as atividades de aventura na disciplina de Educação Física Escolar, pela ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de ser trabalhar o tema transversal: Meio Ambiente, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica. Os subsídios do trabalho ocorreu por meio de revisão bibliográfica. Na perspectiva de Marinho e Schwartz (2005), as atividades de aventura no meio natural parecem estar encontrando eco, ainda que tímido, junto ao contexto educativo, podendo ser devido a necessidade de se abordar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física. Verifica-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), um apontamento de algumas temáticas a serem trabalhadas pela Educação Física, entre elas, o meio ambiente. Rodrigues e Darido (2006) relatam que olhar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de Educação Física é tarefa extremamente delicada, dada à abrangência e a profundidade das temáticas. Os autores supracitados, ainda relatam sobre a procura dos esportes de aventura na escola, inferindo uma crescente tendência na busca dos esportes de aventura, o que pode carregar valores que retratam uma nova dimensão do relacionamento do homem com a natureza. Possibilitando aproximação entre o indivíduo e o meio onde vive, devido a interação com os elementos naturais e as suas variações como sol, vento, montanha, rios. Desencadeia assim, uma atitude de admiração, respeito e preservação. Por conseguinte, pode-se entender que a educação ambiental poderá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada com a Educação Física, pois, nas atividades de aventura, o professor tem a função de mediador na construção do respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade, confiança, conscientização, mudança de comportamento, ética, preservação dos recursos naturais,

entre outros, os quais fazem parte da Educação Ambiental na defesa da qualidade de vida e do lazer.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Meio Ambiente.

ENSINO DO PARKOUR NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O PROGRAMA SEGUNDO-TEMPO

Jean Miranda Euflausino (jean_m_e@hotmail.com)UEM
Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira, UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel, UEM

Introdução: As discussões no âmbito acadêmico sobre as atividades de aventura ganhou relevância na atualidade. O *Parkour* antes de tudo é uma atividade que vai além de saltos. Com fortes influências do Método Natural da Educação Física de Georges Hébert. Desenvolvida por David Belle, francês praticante de diferentes modalidades de ginástica e adepto a treinamentos militares, se supõe que o *Parkour* é passível de ser aplicado na escola, devido a sua não necessidade de locais e materiais específicos para sua prática. Foram utilizados como base neste projeto os fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo. **Objetivos:** Analisar os elementos do ensino-aprendizagem do *Parkour*, em escolares com idade entre 6 à 13 anos, através do Programa Segundo Tempo. **Metodologia:** Este estudo se enquadra na classificação de pesquisa-ação. Tomando por base o modelo proposto pelo Programa Segundo Tempo, foi elaborado uma proposta de aplicação pedagógica para crianças com idade entre 8 a 13 anos no contra-turno escolar. As aulas foram ministradas em uma escola privada da cidade de Maringá no Estado do Paraná, sendo duas aulas semanais com duração de uma hora cada encontro, em uma turma de 15 alunos, todos do sexo masculino, durante dois meses. **Resultados:** Com base na literatura e vivências práticas do autor, o presente estudo trás 15 temas para aulas de *Parkour*, de modo que o professor pode adequá-los às necessidades e realidades de seu grupo de alunos. Os 15 temas propostos são: Quadrupedar, amortecimento, rolamento, salto com elevação frontal de joelho, impulsão horizontal, impulsão vertical, equilíbrio, movimento *salto de precisão*, movimento *transposição lateral rápida*, movimento *transposição com salto tesoura*, movimento *por baixo da barra*, movimento *balanceio*, movimento *recepção com as mãos*, movimento *subida na parede*, e movimento *troca de direção*. Vale ressaltar a necessidade de que o professor tenha controle das atividades e que este também consiga trabalhar a área motivacional dos alunos, o que é algo primordial no ensino do *Parkour*. Os alunos responderam bem às atividades propostas, todos participaram e colaboraram. Podemos relacionar este fato com o de se tratar de uma vivência corporal que traz “movimentos naturais” do ser humano. Outro fator a ser levado em consideração é a forte disseminação da atividade no mundo através dos meios de comunicação, principalmente na internet. **Conclusão:** Com esta pesquisa podemos concluir que a inserção da atividade de aventura *Parkour* no âmbito escolar é possível como também de fácil acesso por poder ser praticado em muitos lugares da escola, até mesmo dentro da sala de aula. Notamos também que um professor de atividade de aventura deve não se ater apenas aos processos metodológicos, mas também se ater a questões motivacionais e a busca, por meio dos alunos, de fortes emoções.

Palavras-chave: Parkour, Programa Segundo Tempo, Escola

ENSINO DO XADREZ NA ESCOLA: ESTADO-DA-ARTE

Henrique dos Reis Oliveira (riquecristao@gmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM

Introdução: Este é um resumo simples dum trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de licenciado, em Educação Física. Apresenta o Xadrez, um jogo, como um conteúdo da Educação Física escolar e uma ferramenta pedagógica para auxílio no ensino-aprendizagem de outras disciplinas. Defende a sua relevância, no currículo escolar, pela sua ludicidade, por desenvolver os aspectos cognitivo e sócio afetivos dos educandos e por tratar-se de um conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado pela humanidade. **Objetivo:** Levantar o estado-da-arte do ensino do Xadrez na escola. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, em dois sites de busca da internet: Google acadêmico e Scielo. As pesquisas, nos buscadores, foram realizadas entre os dias 04 e 12 de março de 2013 e foram utilizadas as palavras-chave: Xadrez, Ensino, Escola. **Resultados:** Na plataforma de busca, Google acadêmico, apareceu 6780 resultados, porém, só foram utilizados 31. Na segunda plataforma de busca, Scielo, não apareceu nenhum resultado. Dos 31 materiais utilizados, encontraram-se o Xadrez, como ferramenta pedagógica na escola, no ensino de Geografia, Biologia e Matemática. Encontraram-se também o auxílio de ferramentas de software para o ensino do Xadrez, o ensino deste jogo realizado no contra turno, como ensino complementar, e o ensino na grade curricular. Trabalhos que mostram a melhoria na concentração, raciocínio lógico, relacionamentos interpessoais e entre outros aspectos cognitivos e sócios afetivos. Trouxemos também 20 jogos para auxílio ao ensino-aprendizagem do jogo de Xadrez e 6 jogos utilizando-o como ferramenta pedagógica. **Conclusão:** Com este trabalho o professor pode observar experiências, do ensino do Xadrez, com metodologias e resultados diferentes. E concluiu-se que o Xadrez é um jogo rico, como instrumento em estratégias didáticas pedagógicas, para diversas disciplinas e traz benefícios a memória, concentração, atenção e nos relacionamentos do convívio social.

Palavras-chave: Ensino; Xadrez; Escola.

ENTRE AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO DE ATIVIDADES DE AVENTURA: A REALIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Rafael Bispo de Araújo (rafa.13mga@gmail.com) UEM

Silvana dos Santos

Érica Rigolin da Silva

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Introdução: A Escola de Aventura é um projeto de extensão, realizado pelo Grupo de Estudos do Lazer (GEL), da Universidade Estadual de Maringá. O projeto oferece vagas para crianças e adolescentes com idade entre 07 a 15 anos para práticas de atividades de aventura. Os conteúdos ministrados são divididos por módulos de 02 meses cada totalizando uma média de 16 aulas. Assim, os conteúdos são oferecidos de forma fracionada, progressiva e gradual, de modo que ao término de cada módulo o aluno conseguirá praticar a modalidade trabalhada, de forma segura, identificando onde estão e como minimizar os riscos. As modalidades são escolhidas de acordo com a possibilidade dos recursos tanto materiais, quanto físicos e humanos. Também há verificação de interesse das crianças para a modalidade, de forma que o participante da escolinha de aventura possa praticar a modalidade escolhida em seu tempo de lazer. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo principal estimular a prática de atividades de aventura. Para isso, apresentamos conhecimentos sobre tais práticas possibilitando a iniciação de cinco modalidades: skate, escalada, slackline, parkour e corrida de orientação. Para além da iniciação esportiva dessas modalidades, compreender noções básicas de segurança e se tornar gestor de sua própria segurança também fazem parte dos conhecimentos a serem transmitidos. **Metodologia:** Partindo de um processo de aprendizagem do simples para o complexo, as aulas são planejadas para terem atividades recreativas antes de se chegar à técnica. Para o controle das aulas, são elaborados planos de aulas e semanalmente são feitas reuniões entre os professores e colaboradores, no intuito de debaterem o andamento das aulas e possíveis alterações no método de condução das aulas, bem como adequação das atividades propostas. **Resultados:** Os resultados obtidos na Escola de aventura favorecem o desenvolvimento integral dos participantes, ampliando o universo cultural no lazer, bem como evidenciando melhoras nos aspectos força e equilíbrio, pela ampliação das experiências motoras. **Conclusão:** Ao término de cada módulo espera-se que o aluno tenha conhecimentos necessários à prática das modalidades ofertadas e noção dos riscos previstos em cada modalidade.

Palavras-chave: Escola de Aventura, Crianças, Segurança.

ESTRATÉGIAS PARA POPULARIZAR O ENSINO DE AVENTURA FÍSICO-DESPORTIVA NA ESCOLA

Rafael Bispo de Araújo (rafa.13mga@gmail.com)UEM

Silvana dos Santos

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Introdução: O dia da aventura é um projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos do Lazer (GEL), em parceria com escolas das redes pública e privada, interessadas em promover um período de intervenções pedagógicas no âmbito do esporte de aventura. A escola interessada entra em contato com o GEL para agendar uma data específica para o atendimento. São ofertadas diversas vivências nas modalidades de atividade de aventura, especialmente as esportivas, a exemplo da escalada, slack-line, parkour, skate e corrida de orientação. As atividades ocorrem por módulos ou de acordo com o interesse da escola. Na realização das atividades em módulos, os alunos realizam as vivências. Ao finalizar este tempo, a criança, a partir de um sistema de rodízio, passa à outra base vivenciando outra modalidade. Quando a escola sugere uma atividade específica, o atendimento centra-se na contextualização da modalidade escolhida, e, posteriormente as variações dos exercícios de tal modalidade, permitindo assim, um aprofundamento teórico sobre a modalidade solicitada.

Objetivo: Possibilitar às crianças vivências da atividade sistematizada de aventura; e permitir que a equipe pedagógica identifique a gestão dos riscos das modalidades ministradas.

Metodologia: O projeto de extensão disponibiliza módulos para cada modalidade de forma planejada, prática e teórica (promoção da práxis). A parte teórica é recorrente com uma breve introdução da prática ofertada, e dos procedimentos básicos de segurança para a prática de cada modalidade. As modalidades são apresentadas de forma didática progressiva, o aluno realiza as atividades partindo das mais simples para as complexas que resulte na modalidade. Os cuidados com a integridade física das crianças são tomados a partir da execução de cada módulo, contando com a participação de no mínimo um professor supervisor e dois colaboradores, (ambos pertencentes ao GEL). Também, é comunicado à escola, a importância e o apoio da equipe pedagógica da escola durante a execução das atividades ofertadas no dia da aventura. No contato com a escola, realiza-se o planejamento das atividades, número de professores, supervisores e colaboradores necessários para não comprometer o atendimento dos alunos. **Resultados:** O dia da aventura finaliza-se com um *feedback*, quando os alunos e a equipe pedagógica apresentam, para os membros do GEL, apontamentos positivos e ou negativos, no intuito de demonstrar, suas opiniões sobre esporte de aventura, além de suas percepções após a vivência no projeto. Em geral, os comentários em relação às vivências são positivas e com retornos prévios das escolas em outros momentos. **Conclusão:** Com o dia da aventura, espera-se que as equipes pedagógicas das escolas participantes, agreguem em suas práticas os conhecimentos adquiridos no projeto, fomentando as aulas de esporte de aventura de forma segura e sistematizada.

Palavras-chave: Aventura, Escola, gestão de riscos.

FESTIVAL DE MINIATLETISMO NA PERSPECTIVA RECREATIVA

Rafael Bispo de Araújo (rafa.13mga@gmail.com) UEM

Silvana dos Santos

Luciane Cristina Arantes da Costa

Introdução: O Festival de Miniatletismo é um evento de extensão propiciador de atividades cooperativas e recreativas no âmbito do atletismo para crianças. No ano de 2013, os participantes possuíam idade entre 6 a 13 anos, sendo alunos das redes de ensino pública e privada. **Objetivos:** este estudo consistiu em identificar as experiências pessoais destas crianças, na prática de atletismo em âmbito escolar. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia de cunho descritivo, compondo-se de 56 alunos de escolas municipais (n=26), estaduais (n= 15) e privadas (n= 15), sendo 39 participantes do sexo masculino (69,6%) e 17 do sexo feminino (30,4%). Utilizou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas, centrada nas experiências relacionadas à modalidade, as características da prática e o interesse pelas atividades realizadas no festival. **Resultados:** Em relação o conhecimento do atletismo, 10 participantes responderam não conhecer (17,9%), 13 responderam que conheciam pela televisão (23,2%), 15 que eram praticantes da modalidade (26,8%), 16 vivenciaram durante as aulas de educação física (28,6%) e 2 participantes responderam que participaram como expectador (3,6%); quando indagadas se já haviam praticado a modalidade de atletismo em outros momentos, 19 participantes responderam que não (33,9%), 15 responderam que praticaram na escola durante as aulas de educação física (26,8%), 1 respondeu que treinou em escolinhas (1,8%) e 21 participantes responderam que praticaram fora da escola (37,5%). **Conclusão:** Assim sendo, conclui-se que os participantes do Festival de Miniatletismo possuem afinidades com a prática do atletismo na perspectiva recreativa, pois ao relatar sobre sua opinião sobre o evento, 52 responderam que gostaram muito (92,9%) e 4 responderam que acharam muito interessante (7,1%), evidenciando a importância de eventos deste cunho no âmbito acadêmico.

Palavras chave: Evento. Miniatletismo. Recreativo.

FLASH MOB'S DANCE COMO INSTRUMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Erica Rigolin da Silva (erica_rigolin@hotmail.com) UEM

Silvana dos Santos (siltata2004@hotmail.com) UEM

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM

Os flash mob's (FMD) dance são manifestações de dança que ocorrem em lugares inusitados e sem programação prévia por parte dos expectadores. Para realização desta ação existem três momentos para os participantes (mobbers): a) expectativa da realização (disseminação prévia da ação via web, onde são informados meio das redes sociais, combinando as coreografias, local e data), b) o momento de realização (em locais públicos ou privados), c) após a realização (os mobbers agem como se nada houvesse acontecido, voltando a fazer o que estavam realizando antes). Para quem assiste, existem apenas dois momentos: a) durante a apresentação (os telespectadores não são avisados de tal ação previamente sendo surpreendidos) e b) após o término da ação. Deste modo, parte dessas práticas podem assumir feições desviantes na sociedade, já que tais manifestações acabam tomando sentidos diversos, que vão do protesto politicamente engajado a campanhas virais de propaganda, podendo adentrar o âmbito escolar. Diante disso, indagamos se o FMD como uma manifestação desviante se enquadraria no componente dança dos conteúdos estruturantes da educação física? E como seria a aceitação dos alunos? Neste tocante, atribuir a dança enquanto componente curricular, é permitir ao indivíduo ampliar as possibilidades das práticas corporais, vivenciando as experiências da comunicação gestual de modo a consentir o indivíduo pensar, agir, sentir e se comunicar. É interessante notar, que esse conteúdo da cultura corporal é o último em preferência dos alunos no ensino fundamental e médio (PIMENTEL, 2011). Uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, de ouvir; discutir suas experiências; fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança. O objetivo do estudo consiste na compreensão das possibilidades corporais utilizadas no FMD enquanto instrumento da Educação Física. O trabalho se caracteriza como documental, tendo a web como repertório de obtenção das fontes. A análise foi de cunho hermenêutico e tomou os FMD e suas variações como superfície de interpretação. Foram analisados 10 vídeos com ligação ao ambiente escolar, que em sua maioria são realizados nos pátios dos colégios no horário do recreio, um vídeo na quadra esportiva, shopping e praça. Os realizados dentro da escola, percebe-se uma certa expectativa por parte dos alunos que já estão preparados com suas câmeras e celulares para filmar a manifestação. O FMD realizado na quadra esportiva, nem todos os alunos pararam de realizar suas atividades para assistir ao FMD. Alguns vídeos, o que motivam a realização do FMD são gincanas, com disputas entre os alunos. Com todos esses instrumentos a mão, a criação e apresentação de um FMD por alunos dentro da escola ou até mesmo fora dela, se torna viável, pois, a Educação Física tendo como conteúdo estruturante a dança e a internet a disposição, podem ser usados como atrativo para que a dança ganhe novos espaços dentro das escolas. Entende-se que o FMD não deve ser visto e analisado apenas como uma ação inusitada, mas, enquanto instrumento possibilitador de comunicação gestual. Tal manifestação contribui para o desenvolvimento das competências do indivíduo, promovendo à criatividade, consciência corporal, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Flash Mob's Dance; Educação Física; Escola.

FORCA STRIPPER: ABORDAGEM DA TEMÁTICA PORNOLAZER PROTAGONIZADA EM UM JOGO INÉDITO

André Eduardo Gobeti
Giuliano Gomes de Assis Pimentel.

Introdução: Pornolazer pode ser considerada a exploração da sexualidade no lazer. Um exemplo disso é a reconfiguração dos corpos dos heróis e heroínas nos desenhos animados, histórias em quadrinhos, que passam não somente a exibir corpos definidos e musculatura harmônica, como também exibindo uniformes cada vez mais justos e decotados. O que diferencia o Pornográfico, do Pornolazer é que o Pornográfico tem uma identidade, está aprisionado, está claro, fica evidente. Entretanto, o Pornolazer é amplo, ambíguo, oculto. O Pornolazer acontece em desenhos, revistas em quadrinhos, na música com letras de duplo sentido, na publicidade, nas roupas, na recreação. Quando se explora a sexualidade no lazer isto abrange a temática emergente neste campo, o Pornolazer. Para os leigos, esta nova temática é sinônimo de pornografia e fomenta o discurso pornográfico. De acordo Maingueneau (2010), o discurso pornográfico aponta as nossas sexualidades e relações de gênero, sendo de suma importância, estudarmos como a pornografia ainda conserva valores transgressivos em uma sociedade no qual o anseio e coibição tornam-se fluidamente nuanças. Pimentel (2012) relata que o Pornolazer é diferente desse discurso pornográfico. O mesmo autor complementa que o Pornolazer se instaura no entremeio do dia a dia, cria um campo lúdico de identificações que transporta fragmentos de um campo ao outro. Este tema por sua vez, levanta um novo contexto, uma nova pauta para os estudantes e profissionais da área do lazer. Para isso, é preciso entender o que é de fato o Pornolazer, a exemplo da utilização de jogos. **Objetivo:** Por meio da utilização do jogo Forca Stripper, descrever pensamentos/comportamentos em relação à nudez. **Metodologia:** Os participantes, por meio do jogo protagonizado e inédito, deveriam descobrir uma palavra, sendo ela composta ou não adivinhando as letras que esta possui. Essas palavras variam entre posições sexuais com nomenclaturas populares e nomes de posições sexuais com nomenclaturas encontradas no Kamasutra. O jogo foi aplicado em estudantes de educação física da UEM. As respostas foram registradas e anotadas, onde inicialmente as pessoas interpretaram a nudez como um castigo e não uma recompensa. **Resultados:** Na visão do grupo em que foi aplicado o jogo, o nu ainda é considerado um tabu, pois, no contexto do jogo os mesmos interpretaram que se despir era uma forma de castigo. Além disso, também houve algumas imposições de condições acerca ao fato de se despir, como por exemplo, quais seriam as peças de roupas tiradas entre os participantes. **Conclusão:** Conforme observado no jogo, os participantes apresentaram juízo de valor em relação ao nu. Atualmente convivemos com a pornografia subjetiva seja nos meios de comunicação, músicas, roupas, revistas em quadrinhos e entre outros lazers. Hoje em dia, é necessário saber lidar com essa temática e conhecendo os meios que a cercam, assim, saber lidar com determinadas circunstâncias relacionadas a ela.

Palavras-chave: Pornolazer; Paradigma; Preconceito.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE RECREADORES NA CIDADE DE MARINGÁ-PR: OLHAR DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Andressa Peloi Bernabé (andressa.bernabe@hotmail.com) UEM
Paula Marçal Natali

Introdução: Visando fomentar a discussão na área da recreação e do lazer, o presente estudo voltou-se à análise dos meandros da formação da primeira Equipe de Lazer do Município de Maringá, atuante entre os anos de 2001 a 2004, através das falas dos atores desta ação - estagiários e professores de Educação Física. **Objetivo:** Analisar a formação e atuação dos recreadores da equipe de lazer da cidade de Maringá-Pr entre os anos de 2001 a 2004. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, pois como afirma Minayo (2007), trabalha com o universo dos valores, crenças, atitudes e significados. Constituindo-se de três etapas: fase exploratória com o reconhecimento e delineamento do tema lazer e recreação; trabalho de campo com entrevista semiestruturada realizada com 6 sujeitos, sendo que 5 atuaram como estagiários na equipe e 1 na coordenação da equipe; e por fim análise e tratamento do material empírico articulando com a teoria que embasou o estudo, utilizando Análise de Conteúdo (Bardin, 1979). A partir da análise de Conteúdo foram estabelecidas categorias, quais sejam: formação profissional; atuação dos recreadores da equipe; meandros da política; elementos norteadores e constituintes da prática; e o repensar da ação. Tais categorias constituíram-se como base para análise e desenvolvimento do estudo. **Resultados:** No tocante a construção e atuação da equipe constatamos que a partir de 2001 a temática do lazer começa a ser direcionada dentro da Secretaria de Esportes e Lazer do município por agentes e pessoas que defendiam a temática devido a abertura da política que se inseria no contexto Maringaense. Apontamos para certas fragilidades no que tange o desenvolvimento de programas e projetos que possibilitassem a oferta do lazer à população. Demandas e estratégias foram necessárias para justificar a criação da equipe e a contratação de estagiários para atuarem com a recreação. Somente desta forma foi possível desenvolver programas e projetos possibilitando a oferta do lazer. Para este desenvolvimento a equipe contava com um encontro semanal onde realizavam a formação, diante deste fato analisamos a importância deste processo, sendo uma boa iniciativa realizada, mas acreditamos que não era de todo suficiente devido à limitação semanal. **Conclusões:** Apontamos desta forma a necessidade e importância de um processo de formação integral que baseie a atuação profissional em lazer e recreação, em princípios da formação política e social ampliada; das vivências práticas e sociais diversificadas; da troca e compartilhamento das experiências e práticas profissionais; do reconhecimento e participação dos processos da gestão; além do princípio de democratização e dos fundamentos técnicos, pedagógicos, políticos, culturais e sociais.

Palavras-chave: Educação Física, formação e atuação, recreação.

FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS RELATIVOS AO ENSINO DO SLACKLINE

Amilton Bertazo Junior (bertazo17@bol.com.br) UEM
Priscilla Rubin Sari (prisari_18@hotmail.com) UEM
Silvana dos Santos (siltata2004@hotmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM

Resumo: O Slackline é uma fita feita de nylon ou poliéster que é fixada em dois pontos, podendo ser árvores, postes, pilares, etc. A prática dessa atividade vem crescendo durante os últimos anos. Surgido dos escaladores do Vale de Yosemite nos USA, o Slackline vem como uma prática para melhorar equilíbrio, concentração, resistência, procepção, etc. Dentro do estudo faremos um paralelo com as práticas desenvolvidas pelo Grupo de Estudo do Lazer – GEL é um grupo que oferece uma escola de aventura dentro da Universidade Estadual de Maringá para crianças e adolescente, proporcionando a eles uma vivência do Slackline. Realizando um paralelo com as práticas realizadas pelo Grupo Wayline Slackline, uma escola de Slackline sendo o seu foco o treinamento, o aperfeiçoamento da prática. Logo, o objetivo do estudo realizado foi descrever e comparar duas experiências de iniciação ao Slackline. A metodologia utilizada no estudo foi uma pesquisa-participante de cunho qualitativo, sendo um trabalho empírico baseado no envolvimento do pesquisador junto ao problema investigado. Nos resultados percebemos que há uma diferença nos dois modos de iniciação, sendo um mais organizado, focado na vivência, que ocorre por um pequeno período durante o ano, e o outro mais focado no treinamento, acontecendo durante o ano inteiro. Percebendo que o primeiro tem mais foco a organização educacional para ser trabalhada em escolas, e o segundo uma organização focada para treinamentos da modalidade e de outras modalidades.

Palavras-chave: Slackline. Ensino. Equilíbrio.

INCLUSÃO DAS ATIVIDADES DE AVENTURA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE MARINGÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Alexandre Celestino (claudioalexandrecelestino@hotmail.com) UEM;

Jean Miranda Euflausino, UEM;

Rafael Bispo de Araújo, UEM;

Giuliano Gomes de Assis Pimentel, UEM.

Introdução: As atividades de aventura vêm ganhando muitos adeptos, porém mesmo com essa adesão, as Atividades de Aventura (AA) continuam fora do âmbito escolar e isso se dá por diversos fatores. A escola oferece espaço e estrutura mínima para o trabalho com AA, podendo estas, serem adaptadas em questão de materiais e locais de prática. Pensando nisso, o Grupo de Estudos do Lazer (GEL) incentiva que seus integrantes introduzam AA nos colégios durante o Estágio Supervisionado da licenciatura. **Objetivos:** Relatar as experiências obtidas durante aplicação das atividades de aventura, nas aulas de educação física escolar, para alunos do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Maringá – PR, consistindo em descrever as visões dos alunos e as dimensões atitudinal, conceitual e procedimental dos conteúdos aplicados. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, pertencentes ao GEL, no período de agosto de 2013 a novembro de 2013. As aulas foram aplicadas durante 10 semanas, para uma turma do segundo e uma do terceiro ano ambas do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Maringá-PR, sendo duas aulas por semana para cada turma. **Resultados:** Antes de serem inseridos as AA, os professores fizeram um questionamento sobre os conhecimentos dos alunos, onde se observou um conhecimento construído através de uma influência midiática. Após este breve questionamento as aulas de Educação Física foram divididas em quatro módulos, sendo ministradas aulas teórico-práticas para duas turmas com aproximadamente 35 crianças por turma. Durante as aulas procurou-se englobar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Os conteúdos trabalhados foram: skate, escalada, parkour e slackline. Após o término das aulas os professores questionavam os alunos sobre os conteúdos ministrados, onde estes obtiveram grande aceitação, e o conhecimento a cerca das AA mudou, saindo meramente da influência midiática, para a modalidade, conceitos e ideias, trabalhados nas aulas. **Conclusão:** Concluiu-se que é possível a inserir as AA na escola, desde que seja de forma planejada e trabalhada como os outros conteúdos da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Aventura na escola, Atividades de Aventura, Escola.

LAZER DESVIANTE EM REGIÃO DE FRONTEIRA³

Alexandre Paulo Loro (alexandre.loro@uffrs.edu.br) UFFS/UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uem.br) UEM

A fronteira, historicamente tratada como lugar isolado e propício ao ilícito em geral, passou a ser percebida com um patamar social, cultural, político e econômico mais elevado nos últimos anos. Inclusive como assunto provocante de novos estudos no campo do lazer. A fronteira tem um caráter especial, pois neste local as diferenças afloram, realçam e contrapõem com muita intensidade. Por sua vez, é onde reafirmamos a(s) nossa(s) identidade(s) e hibridamos a(s) cultura(s). Essa pesquisa objetiva investigar as alternativas cotidianas e características do lazer na região de fronteira entre países latino-americanos. A fundamentação teórica que vem sendo utilizada está alicerçada nas práticas culturais que estão à margem da normalidade social (PIMENTEL, 2010). Podemos chamá-las de atitudes patológicas no lazer (MARCELLINO, 1987), lazer desviante (ROJEK, 1999), lazer patológico (ROJEK, 2005), lazer transgressor (PARKER, 1978) ou corrupção do lúdico (CAILLOIS, 1994). A metodologia abrange um estudo qualitativo de campo, de abordagem sociocultural. Como resultados e conclusões (parciais) torna-se perceptível que o lazer desviante impulsiona uma intensa movimentação na fronteira, uma vez que os indivíduos se apropriam da legislação de cada país, segundo seus interesses, para usufruírem de condutas sociais que extrapolam as normas, por não serem aceitas ou demasiadamente rigorosas em seu país de origem. Considerando o exposto percebe-se a existência de uma dinâmica interrelacional entre motivação, localização e contexto, sendo a transgressão um inevitável complemento das fronteiras do lazer. Ou seja, formas transgressivas de lazer podem ser investigadas em regiões fronteiriças em relação ao tipo de prática.

Palavras-chave: Lazer Desviante; Fronteira; Culturas.

³ Esse resumo refere-se a um estudo que se encontra em fase inicial de desenvolvimento. Trata-se de um projeto de pesquisa de doutorado em Educação Física, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL.

MAIS QUE UM PALHAÇO DE RODEIO, UM ANIMADOR SÓCIO CULTURAL

Jean Cléverson Moraes

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

jeancleverson@yahoo.com.br

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Em virtude da disseminação do rodeio no Brasil, provoca-se o interesse midiático, acarretando desta forma o aumento no número de espectadores. O que provoca merecida atenção nos diversos segmentos, tais como: esportivos, culturais, sócio políticos, inclusive no âmbito do lazer. O presente estudo traz abordagens sobre o rodeio, pontuando as categorias e personagens que fazem parte deste contexto, destacando principalmente o locutor. Este estudo abordou locutores da festa de Peão de Colorado, Paraná, com o objetivo de analisar o papel do locutor dentro das arenas de rodeio. Entre as respostas em primeiro lugar ficou sua função é de transmitir as emoções da montaria dos atletas para o público presente de forma verbal utilizando várias entonações de voz, seguido por brincadeiras desenvolvidas dentro da arena ao som de músicas, danças e gestos coreografados e terceiro versos e rimas. Ao imaginar estas características com realidade, os espectadores do rodeio tendem a se simpatizar com locutores reproduzindo seus gestos e rimas. Trata-se de um estudo qualitativo embasado na observação participante e entrevistas semi estruturada com a combinação de diferentes técnicas. Concluiu-se ao fim do estudo que o locutor de rodeio, possui características do animador sócio cultural, já que este permite ao público levantar reflexões sobre seus atos.

Palavras-chave: Locutor, Rodeio, Animação Sócio Cultural.

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO PRÁTICA DE LAZER PARA OS UNIVERSITARIOS

Juan Luiz Inocencio Manzano - UEM.

Silvana dos Santos - UEM

Giuliano Gomes de Assis Pimentel - UEM.

O lazer pode ser identificado com diferentes enfoques na sociedade, do mais simples - considerados usuais, (assistir televisão, ler livros ou jogar futebol no fim de semana), até os lazeres considerados desviante aos padrões normativos sociais, como os esportes radicais que colocam em risco a vida daqueles que o praticam, esportes bizarro, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, e o lazer ligado a pornografia, fetichismo e erotismo. Este estudo tem o intuito de investigar o comportamento dos universitários objetivando analisar o consumo e influencia da bebida alcoólica no tempo livre desta população. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com universitários do quarto período da Universidade Estadual de Maringá, através de um questionário avaliativo dos padrões de comportamento e atividades realizadas no tempo livre dos mesmos, sendo apresentados através de uma análise qualitativa dos dados obtidos. Os acadêmicos foram divididos em 3 categorias de acordo com as respostas apresentadas, os que fazem o uso de bebidas alcoólicas, os que já fizeram, porém cessaram, e os que não fazem o uso. No que se refere a análise 12 acadêmicos afirmaram que fazem o uso de álcool, desses 11 afirmaram ter aumentado o consumo, e encontrado como fator maior o índice elevado de frequência em festas ou bares. Em relação aos comportamentos de risco como beber e dirigir, 9 acadêmicos, afirmaram que costuma após festas dirigir ou andar junto com pessoas que tenham bebido, enquanto 11 pessoas afirmaram não fazer isso. Dos 20 entrevistados, 19 afirmaram que o ingresso na universidade naturalmente promoveu um consumo maior de álcool.

Palavras-chave: Lazer; bebida alcoólica, universitários.

PROJETO BRINCADEIRAS: A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL

Anderson Cristian Barreto - UniCesumar

Daniele das Neves Baio - UniCesumar

Paula Marçal Natali- UEM

Verônica Regina Müller- UEM

Introdução: O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, da Universidade Estadual de Maringá, trata-se de um projeto de extensão de caráter multidisciplinar que atua no município de Sarandi desde 2007 no bairro Jardim Esperança e se desenvolve com o apoio do PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente. Atualmente o projeto tem 25 membros sendo que todos participam das reuniões e freqüentam as atividades aos sábados. É regido pelos seguintes princípios: respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo. Os estudos ocorrem as sextas-feiras proporcionando aos educadores discussões sobre os direitos das crianças e como ocorre a troca de conhecimentos entre educador e crianças e adolescentes. Aos sábados são realizados encontros na Escola Ayres Aniceto de Andrade, onde é utilizado todo o espaço escolar para as atividades. **Objetivos:** Durante as atividades buscamos trabalhar a participação infanto-juvenil, pois são sujeitos de direitos e deveres. **Metodologia:** Essa atuação acontece por meio de brincadeiras cooperativas, que visam favorecer às crianças e os adolescente participantes, uma visão crítica da realidade que vivenciam diariamente, proporcionando novos conhecimentos e agregando valores a suas ações, na perspectiva de que se tornem adultos mais conscientes e responsáveis na sociedade que estão inseridos. **Resultados Esperados:** Isso pode ser constatado quando percebemos nos participantes o compromisso que assumem ao frequentar assiduamente o projeto e principalmente, quando existe o levantamento de questões sobre as situações que vivenciam e buscam uma forma de resolução da mesma, indagando aos integrantes que desenvolvem o projeto na prática. Essas situações ocorrem principalmente no momento final do encontro que tem como elemento a Roda da Conversa, momento de acordos, reflexões, sugestões e avaliações. **Considerações:** Assim observamos que práticas como essas enriquecem a prática do projeto, além disso, fortalece a confiança das crianças no projeto Brincadeiras e favorecem o desenvolvimento psicológico, social e afetivo desses indivíduos em formação.

Palavras Chaves: Educação Social; Jogos e Brincadeiras; Crianças e Adolescentes com Direitos Violados.

PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/ E NAS RUAS”: ATIVIDADES INICIAIS EM IVAIPORÃ-PR.

Ane Caroline Farias da Cruz- UEM
Bruna Fernanda da Silva- UEM
Caio César Soares Pedro- UEM
Daise Natielen dos Santos Neri- UEM
Fernanda de Fátima de Lima- UEM
Isys Mara Kurtz de Souza- UEM
Janine Virgília Botolo- UEM
Luiz Eduardo Agassi dos Santos- UEM
Luiz Henrique da Silva Nunes- UEM
Paula Schuelter Alflen- UEM
Vanessa Martins de Souza- UEM
Paula Marçal Natali- UEM

O projeto de extensão universitária “Brincadeiras com meninos e meninas de/ e nas ruas” que ocorre desde 1997 na cidade de Maringá e Sarandi no Paraná, tem o objetivo de brincar de forma orientada com crianças e adolescentes com direitos violados, atuando com uma estratégia lúdico-político-pedagógica. Este projeto se desenvolve com o apoio do PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua- Comissão Local de Maringá. Em 2014, o projeto ampliou seu local de abrangência e passou a acontecer também na cidade de Ivaiporã-PR, no campus regional do Vale do Ivaí da Universidade Estadual de Maringá. O projeto de extensão em Ivaiporã iniciou em março deste ano e desenvolve suas atividades em dois momentos, o primeiro é de estudos sistematizados e coletivos sobre Educação Social, Jogos e Brincadeiras e Estatuto da Criança e do Adolescente. O segundo momento foi um mapeamento dos bairros periféricos da cidade de Ivaiporã-PR, com o objetivo de visitá-los, conhecer o bairro, seus moradores, os aparelhos de lazer e possíveis espaços para desenvolver as atividades lúdico-políticas-pedagógicas com as crianças e adolescentes do bairro. Foram visitados um total de 5 bairros, entre eles Jardim Porã, Maneco, Monte Castelo, Santa Terezinha e Santa Maria. Todas as visitas foram registradas em relatórios e estes discutidos no grupo, e entre os bairros visitados e mapeados, decidimos coletivamente iniciar as atividades no Bairro Maneco. Este bairro periférico apresentou um aparelho de lazer em ótimas condições de uso, mas que a população não tem acesso, uma escola, e um campinho de futebol, todos estes locais poderão futuramente ser utilizados pelo projeto, além disso, existem muitas crianças e adolescentes que circulam pelo bairro. Na etapa que se inicia no mês de maio os participantes do projeto, iniciam o contato com este bairro, caminhando, conversando e brincando com as crianças e adolescentes visando o início de uma relação de confiança e respeito entre educadores e a população do bairro Maneco, para o desenvolvimento do Projeto “Brincadeiras com meninos e meninas de/ e nas ruas” e de seus princípios: compromisso, inclusão radical, respeito, a participação e o diálogo.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Crianças e Adolescentes; Direitos Violados.

RECREAÇÃO DO CLUBE DE DESBRAVADORES: ENTRE O MEIO RURAL E URBANO

Ananda dos Santos Mendonça (ananda_edf@hotmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com) UEM

Introdução: Os clubes de desbravadores são grupos que desenvolvem atividades físicas e recreativas no meio urbano e rural em mais de 160 países. Dentre as atividades desenvolvidas no clube de desbravadores, estão atividades de aventura, esportes, jogos e brincadeiras. Ao promover atividades de cunho recreativo numa ótica cristã, utiliza por vezes os mesmos mecanismos de controle que a recreação assumiu em determinadas políticas estatais e paraestatais. Durante a elaboração do projeto desbravador estava em prioridade o contato com valores sociais morais e cristãos. Desta forma havia preferência por ambientes que proporcionassem a fuga da rotina civil e que oportunizasse reflexão mental e espiritual. Os acampamentos na natureza foram as atividades mais articuladas dentro da organização adventista, de maneira que levaria o distanciamento dos desbravadores das práticas incorretas – segundo a visão cristã. A aquisição de habilidades estava ligada a auto superação e não a melhor performance. O misto entre diversão e emoção, recreação e aventura, religião e lazer, fez criar uma identidade aventureira nos desbravadores dentro e fora da cidade. **Objetivo:** Analisar a recreação proporcionada no clube de desbravadores. **Metodologia:** Para atingir tal objetivo se faz necessário identificar as características da recreação dos desbravadores comparando a nuance do meio urbano e do ambiente natural. A pesquisa possui um cunho qualitativo, utilizando, como técnica, para as ponderações, a análise de conteúdo. **Resultados:** Até meados do século XX, no Brasil, a porcentagem de pessoas que moravam em espaços rurais era maior do que a população urbana. Mas com a industrialização começa-se a investir suas maquinarias nos grandes centros urbanos o que levou a migração às cidades. Esse tempo foi sendo substituído por um tempo calculado, Desta forma métodos, como Taylorismo e Fordismo, foram criados para adaptar o trabalho às necessidades que o capitalismo exigia. As ofertas de lazer, necessitavam então serem "reinventadas". Ao articular a relação do homem com a natureza, resgatando a recreação no meio rural, apareceram os hotéis, spas e resorts oferecendo uma ampla diversidade de atividades no campo, sem desfavorecer as ideias de mercado. **Conclusão:** A recreação existente na atualidade é decorrente de vários processos históricos que desencadearam um movimento em prol do controle civil e também do lazer proposto como atribuição do trabalho. Organizações distintas como ordens religiosas e grupos vinculados a estas, contribuíam com a ideia de uma recreação moral, cooperativa e de divertimento. Um destes grupos era o clube de desbravadores. Portanto a recreação proporcionada no clube de desbravadores é apropriada por um lado moralista e de controle, porém, ainda religiosa e para desenvolvimento de especialidades e habilidades. Contudo, as nuances do meio urbano e do ambiente natural, com os desbravadores, estão em constante movimento um dando suporte ao outro, mesmo que a intenção seja estar sempre em contato com o natural. O clube ao se alocar na natureza entretém seus participantes por meio de diversas atividades no acampamento. Logo as características da recreação dos desbravadores são o espírito

aventureiro, explorador e descobridor, ligado diretamente à natureza e com caráter cristão.

Palavras-chave: Clube de Desbravadores; Lazer; Recreação na natureza.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO BRASIL/PORTUGAL: TURISMO E ATIVIDADE DE AVENTURA NO CONTINENTE EUROPEU.

Caroline Ferraz Simões (carol_ferrazs@hotmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uol.com.br) UEM
Paula Silva (psilva@fade.up.pt) FADEUP

Introdução: A mobilidade estudantil consiste numa aprendizagem complementar especial que oportuniza a produção acadêmica de nível internacional, no qual o aluno tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, não somente a nível acadêmico, mas principalmente a nível social, vivenciando uma cultura diferente, assim proporcionando um crescimento e desenvolvimento pessoal. **Objetivo:** Demonstrar a importância na formação dos acadêmicos por meio de um relato de experiências vivenciadas por uma acadêmica do curso de educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Paraná, bolsista do Programa Ciências sem Fronteiras, instituído pelo conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. **Metodologia:** O intercâmbio foi realizado na cidade de Porto em Portugal, em parceria com a Universidade do Porto, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. A acadêmica desenvolveu um plano de atividades obrigatório e diversas atividades complementares. **Resultados:** Devido à oportunidade de turismo no continente europeu, a acadêmica ampliou seus conhecimentos no âmbito do lazer e atividade de aventura já iniciado no Grupo de Estudos do Lazer (GEL) na UEM. **Conclusão:** Um intercâmbio acadêmico além de investir na formação profissional, proporciona ao acadêmico a oportunidade de uma formação pessoal altamente qualificada nas competências de interesse. A atividade de aventura no continente europeu vem sendo ampliada significativamente principalmente como forma de atrativo turístico, agregando valores à lugares que apresentam características propícias para prática de atividades de aventura, tanto na natureza quanto em ambiente urbano.

Palavras-chave: Intercâmbio Acadêmico, Turismo, Atividade de Aventura.

RESULTADOS SOBRE A APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE AVENTURA NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Filipe Bossa Alves (filipebossaalves@gmail.com) UEM
Erica Rigolin da Silva (erica_rigolin@hotmail.com) UEM
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uem.br) UEM
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (amauribassoli@gmail.com) UEM

Introdução: O presente estudo trata da sistematização de atividades de aventura (AA) no Programa Segundo Tempo (PST). Partimos da inserção de cinco modalidades das AA: skate, escalada, slackline, parkour e corrida de orientação. O PST é um programa de responsabilidade do Ministério do Esporte/ Secretaria Nacional de Esporte Educacional que atende crianças e adolescentes em todo o Brasil, buscando trazer consigo o esporte educacional, com foco no desenvolvimento integral dos participantes. No PST já são trabalhados esportes individuais e coletivos, como por exemplo, ginástica, dança, futebol, atletismo, etc. Além dessas atividades já inseridas, acreditamos que as AA possam se tornar parte desse universo. Para a aplicação das atividades descritas anteriormente já existem materiais pedagógicos para auxiliar os monitores do Programa (OLIVEIRA, et. al. 2011; OLIVEIRA, et. al. 2011). Consideramos que as AA podem integrar o programa e contribuir para o desenvolvimento integral dos participante, estas surgem como possibilidade de trabalho no PST, podendo ser praticadas em diversos locais, buscando incertezas e riscos (PIMENTEL e SAITO, 2010). **Objetivo:** O presente estudo possui como objetivo a proposta da inserção das AA no Programa Segundo Tempo (PST). **Metodologia:** A proposta vem sendo aplicada na Escola de Aventura, uma iniciativa do Grupo de Estudos do Lazer (GEL). São atendidas crianças e adolescentes com uma faixa etária entre 7 e 15 anos, onde são trabalhadas as 5 modalidades das AA que foram propostas pelo estudo: escalada, skate, parkour, slackline e corrida de orientação. Foram analisadas as possibilidades e dificuldades que essas atividades carregam e então, elaborados planos de aula contendo ou não atividades específicas para cada modalidade, classificando os conteúdos em conceitual, procedimental e atitudinal. **Resultados:** A Escola de Aventura iniciou um novo ano letivo, sendo que no ano de 2013 a iniciativa conseguiu realizar o ensino das 3 modalidades (skate, escalada, slackline) à uma média de 20 crianças e adolescentes o que sugeriu para o ano de 2014 mudanças com relação ao cronograma e aos planos de aula. Procuramos então formular estratégias para trabalhar as questões atitudinais dos conteúdos com mais dinamicidade e adaptações de atividades do cotidiano, como por exemplo, pega-pega voltado para as AA. **Conclusão:** O presente estudo demonstra a possibilidade da inserção das AA no Programa Segundo Tempo, visto que as mesmas já foram trabalhadas com base nos princípios do programa na Escola de Aventura, atingindo um número bom de crianças e adolescentes. Essas atividades vêm despertando o interesse de crianças e adolescentes, o que podemos notar no número de inscritos para a Escola de Aventura no ano de 2014. Estas AA podem ser consideradas “novas” pela população por serem atividades com fatores diferenciados que acabam se tornando motivantes.

Palavras-chave: Programa Segundo Tempo, Atividades de Aventura, Escola de Aventura

RODEIO, AÇÕES E REFLEXÕES DO LOCUTOR

Jean Cléverson Moraes
Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Em virtude da disseminação do rodeio no Brasil, provoca-se o interesse midiático, acarretando desta forma o aumento no número de espectadores. O que provoca merecida atenção nos diversos segmentos, tais como: esportivos, culturais, sócio políticos, inclusive no âmbito do lazer. O presente estudo traz abordagens sobre o rodeio, pontuando as categorias e personagens que fazem parte deste contexto, destacando principalmente o locutor. Este estudo abordou locutores da festa de Peão de Colorado, Paraná, com o objetivo de analisar o papel do locutor dentro das arenas de rodeio. Trata-se de um estudo qualitativo embasado na observação participante e entrevistas semi estruturada com a combinação de diferentes técnicas. Dentre as respostas obtidas, em primeiro lugar destacou-se a função de transmitir as emoções das montarias, valorizando os atletas, animais e demais profissionais da arena para o público presente de forma verbal utilizando várias entonações de voz, seguido por brincadeiras desenvolvidas dentro da arena ao som de músicas, danças e gestos coreografados e terceiro versos e rimas. Ao imaginar estas características com a realidade, os espectadores do rodeio tendem a se simpatizar com locutores reproduzindo seus gestos e rimas. Concluiu-se ao fim do estudo que o locutor de rodeio, possui características do animador sociocultural, já que este, permite ao público levantar reflexões sobre suas ações.

Palavras-chave: locutor, rodeio, animação sócio cultural.

TWO CASE ABOUT EDUCATION FOR LEISURE IN PST PROGRAM: THE ADVENTURE SPORTS AND THE RECREATION ON VACATION.

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (ggapimentel@uem.br) UEM.

In Brazil, in the last 30 years, the paradigm of the public policies in Sports is organized in three forms: Educational, Recreational, and Sports of High Performance. The presentation will introduce two experimental projects in the largest best model of practice in the Brazilian policy of the physical education for the Educational Sport. The PST - Programa Segundo-Tempo (Second-Half Program) involves, after the scholar time, three million children (between 7 – 13 years old) in schools or in other public places. The PST has a specific pedagogic process because it isn't Physical Education in school, but an active leisure education which involves health education, social programs and learning of sports (one individual exercise and two group sports). In this program, the teachers attend meetings/lectures and receive textbooks for continuing education about these generators themes: environment, culture, health, development, leisure, and education. In this process, we have two usual problems: the low level of ludic activities in sport learning and great diversity of cultural activities in different regions. Concerning these problems, we have development two experimental projects. The first is *Recreio nas férias* (it is similar to part-time Summer camping). On vacation the children don't have PST, but they have recreational activities, such as games, tours, theater, circus, festival, new sports, gymnastics, crafts, and contests. The *Recreio nas férias* was successful because satisfied children who are not interested in group sports. The second experiment is not completed yet. We increment adventure sports as an alternative in PST. Hundred children into four groups, receiving lessons in skate boarding, parkour, orienteering, climbing (on artificial wall) and slackline. The intervention was answered by the students, confirming the efficiency of the procedure in motor development. Although the procedure is effective, the teacher must work transversal contents related to Adventure Sports.